



**O abdômen como prescrição de saúde:  
a cultura *fitness* pelas imagens da revista *Women's Health*<sup>1</sup>  
Belly as health prescription:  
the fitness culture by *Women's Health* magazine images**

Anderson dos Santos Machado<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** imagem; corpo; midiatização; saúde.

O presente artigo visa a identificar como a imagem é acionada na produção de sentidos nas publicações que abordam as temáticas de saúde e como elas indicam determinados padrões de corporalidade a serem seguidas. As revistas que exploram a temática fitness se caracterizam por destacar em suas capas modelos e personalidades com corpos sarados, como forma de ilustrar as chamadas para reportagens sobre recomendações de treinamentos e dicas de nutrição para atingir um corpo mais saudável (Autor, 2017), numa proposição que traz elementos de hiper-realidade e de espetáculo na maneira como a imagem é trabalhada editorialmente.

### **1. A imagem na mídia**

No campo da difusão de temáticas da saúde, a imagem desempenha uma função importante na prescrição de sentidos, indicando modos persuasivos de práticas e comportamentos de acordo com os padrões de vida e saúde na sociedade atual. Os

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Participante do dos grupos Grupo de Pesquisa de Imagem e Imaginário (GIM), e Grupo de Estudos do Imaginário, Sociedade e Cultura (Geisc). Mestre em Saúde Coletiva pela UFRGS. andersonsmachado@yahoo.com.br



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

meios de comunicação exploram a força simbólica da imagem, constituindo uma nova forma de mundo exterior ao sujeito, um mundo totalmente artificial, embora construído pelo homem contemporâneo à nossa volta e que constitui a cultura (Moles, 2004).

As imagens ocupam uma função estratégica na composição visual das capas de revistas. Assumem, por sua disposição e estilo de fotos e palavras-chave, um caráter indutor de representações, atitudes, opiniões e comportamentos, constituindo-se em um construto simbólico que nos induz ao que nos convém ler e proceder (Weller, Bassalo, 2011).

Nas publicações que abordam a temática da saúde, fotos e ilustrações de corpos, alimentos e representações gráficas são recursos utilizados para atrair o olhar do leitor e garantir a compra do exemplar. As revistas de fitness procuram destacar o corpo como ilustração para embasar suas chamadas. O modelo de corpo apresentado é sugerido como o exemplo a ser seguido (autor, 2013; 2016).

Mais que uma mera ilustração de suporte à palavra, a imagem ganha, pela repetição de fotos de modelos com dimensões corporais muito semelhantes, uma função prescritiva retórica, que molda o imaginário em torno de um padrão específico de corporalidade, ainda que no seu ideal. Dessa forma, a imagem, ao contrário poderia ter esvaziado sua diversidade simbólica, porém ganhar um peso maior sobre determinados sentidos possíveis.

### **2. A imagem além do espetáculo**

Uma das formas de pensar a imagem midiaticizada é o efeito que ela produz sobre o público. Debord (1997) destaca como a teatralidade e a representação tomaram a sociedade contemporânea, na medida em que as relações sociais passaram a ser mediadas por imagens, por meio da contemplação, em que o natural e o autêntico se tornam ilusão. A transparência cede passagem à visibilidade, tudo é signo, superficial, imagem. O espetáculo afirma a vida como próprio espetáculo, nos diz o autor



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

O fascínio pelo espetacular torna-se cada vez mais evidente na condição pós-moderna, acrescido da interatividade dos últimos anos. Se na modernidade, o que pesava era a ética, o controle, a manipulação, na pós-modernidade, é estética, a sedução. Potencializando as características do consumo no capitalismo, e gerando a ideia de um público alienado e passivo ao qual só lhe resta consumir as imagens e os produtos que lhe são oferecidos, o espetáculo seria explorado como meio de dominação, como afirmação das escolhas já feitas na hora da produção (Negrini, Augusti, 2013).

A consciência humana e a capacidade do homem de pensar ficam submissas a um conjunto de influências que recebem. A estrutura dessa sociedade está baseada na aparência, mostrando somente “o que é bom”, que carece ser contemplado e o que vai despertar desejos de consumo no espectador. “O espetáculo se apresenta como uma enorme positividade, indiscutível e inacessível. Não diz nada além de ‘o que aparece é bom, o que é bom aparece’” (Debord, 1997, p. 16-17).

Régis Debray (1993) debruça-se sobre a imagem e o seu papel nas nossas sociedades desde a antiguidade, analisando a sua evolução e os seus efeitos. Para o autor, toda imagem está inevitavelmente ligada a uma rede simbólica partilhada por sujeitos e socialmente construída; portanto, capaz de revelar um certo estado do mundo, isto é, uma cultura.

A banalização da presença de imagens visuais na contemporaneidade sugere um esvaziamento de sua significação, ou seja, de sua pregnância simbólica. Com a significação esvaziada, resta apenas o signo e seu referente. Debray (1993) ensina que a imagem não vê nem é vista, e sim percebida. É simbólica, por ligar opostos e permitir transmissão de sentido, função característica do olhar construído historicamente. Quanto menos a imagem se impõe por seus próprios meios, tanto maior será a necessidade de intérpretes para fazer com que ela fale (Debray, 1993).

*[...] a voga do tudo-simbólico nas ciências sociais coincidiu com uma dessimbolização em profundidade das artes visuais. Isto compensando*



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

*aquilo. O prurido semiológico, a penúria semântica. (Debray, 1993, p. 55)*

No momento em que, com o desaparecimento dos repertórios simbólicos precisamente localizáveis e codificados de nosso imaginário coletivo, a imagem teria completado sua passagem do motivado para o arbitrário. Dessa forma, percebemos que a noção da imagem como mero elemento ilustrativo, acessório à palavra, ganha força como produção de sentido impositivo, prescritivo. A polissemia inerente ao imagético, tende a dar lugar a uma construção simbólica coesa e estruturada, matando, assim, pela perspectiva de Debray, a força da imagem.

### **3. A imagem como hiper-real**

Na sociedade moderna, a imagem passou a ser valorizada como atributo, no qual códigos e modelos determinam as percepções dos indivíduos, que passaram a organizar suas relações em torno da produção e do consumo dos produtos. Baudrillard (1997) radicaliza percebendo que a pós-modernidade gira em torno da simulação e do jogo de imagens e dos signos. Na sociedade da simulação, as identidades são construídas pela apropriação das imagens. A economia, a vida social e a cultura são todas governadas pela simulação, pela qual os códigos e os modelos determinam como os bens são consumidos, a cultura, produzida e consumida, e a vida cotidiana, vivida (Medeiros, 2007).

Para Baudrillard (1997), simular é fingir uma presença ausente, criar uma imagem sem correspondente com a realidade. É o esquema dominante da fase atual, regulada pelo código. O simulacro de primeira ordem atua na lei natural do valor; o de segunda ordem, na lei mercantil do valor e, o de terceira ordem, na lei estrutural do valor.

É a simulação que caracteriza a era pós-industrial, processo intermediário entre a imitação e a metamorfose, caracterizada pelas formas superiores do poder. O que vale é o valor da troca, onde o real é produzido, e o modelo, a matriz do objeto, assume uma



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

distância tal entre real e imaginário, que o real se transforma em verdadeira utopia, adotando a imagem como objeto perdido (Baudrillard, 1976). Nessa perspectiva, o simulacro distorce o real, confundindo-se com o mesmo, e o que entra em jogo é a significação do valor das coisas. (Baudrillard, 1976).

A mídia, então, explora imagens com características hiper-reais, simulacros que não encontram similares nas ruas, mas que potencializam as proporções que se desejam: leveza e agilidade (autor, 2017; Baudrillard, 1981; Lipovetsky, 2016). A sociedade de consumo reinventa imagens, imagina imagens como se o eu estivesse aí, em uma reprodução em forma de simulação. Busca algo sem encontrar. Mas não se pode operar com a imagem especular, pois há necessidade de efetuar uma troca simbólica (Freitas, 2013).

#### **4. O corpo em revista**

Tomamos como exercício analisar a edição brasileira da revista *Women's Health*, ao longo de 12 edições, de outubro de 2016 a outubro de 2017, conforme tabela 1 (figuras de 1 a 12).



# II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

<p><b>OUTUBRO 2016</b></p>  <p><b>Título principal:</b> Ganhe massa, perca peso com o supertreino de Sabrina Sato</p> <p><b>Destaque corporal:</b> abdômen sarado da atriz</p>	<p><b>NOVEMBRO 2016</b></p>  <p><b>Título principal:</b> Magra &amp; Saudável com Pouco esforço.</p> <p><b>Subtítulo:</b> Fiorella Mattheis: o cardápio e os exercícios para conseguir esse corpo.</p> <p><b>Destaque corporal:</b> abdômen</p>	<p><b>DEZEMBRO 2016</b></p>  <p><b>Título principal:</b> Sexy no Verão com o treino rápido de Cleo Pires</p> <p><b>Destaque corporal:</b> magreza</p>	<p><b>JANEIRO/FEV 2017</b></p>  <p><b>Título principal:</b> O melhor corpo da sua vida com a série da Miss Brasil Raíssa Santana</p> <p><b>Destaque corporal:</b> abdômen</p>
<p><b>MARÇO 2017</b></p>  <p><b>Título principal:</b> Barriga Sarada com série fácil da Danni Suzuki</p> <p><b>Destaque corporal:</b> abdômen</p>	<p><b>ABRIL 2017</b></p>  <p><b>Título principal:</b> Cláudia Leite + Firme, Barriga sequinha; + Sexy, Pele sempre fresca</p> <p><b>Destaque corporal:</b> magreza</p>	<p><b>MAIO 2017</b></p>  <p><b>Título principal:</b> Linda &amp; Definida com o circuito rápido de Débora Nascimento</p> <p><b>Destaque corporal:</b> abdômen e magreza</p>	<p><b>JUNHO 2017</b></p>  <p><b>Título principal:</b> Corpo Mais durinho com 4 exercícios</p> <p><b>Subtítulo:</b> Gwyneth Paltrow a série que resultou nesse abdômen.</p> <p><b>Destaque corporal:</b> abdômen</p>



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

JULHO	AGOSTO	SETEMBRO 2017	OUTUBRO 2017
 <p><b>2017</b></p> <p><b>Título principal:</b> Barriga Sequinha com o novo plano de emagrecimento da Anitta</p> <p><b>Destaque corporal:</b> abdômen, ainda que encoberto pela roupa</p>	 <p><b>2017</b></p> <p><b>Título principal:</b> Corrida para todas</p> <p><b>Subtítulo:</b> Volte hoje para a academia com o treino da Deborah Secco</p> <p><b>Destaque corporal:</b> abdômen</p>	 <p><b>Título principal:</b> Taís Araújo: forte, linda, nua.</p> <p><b>Subtítulo:</b> corpo + firme em 3 semanas</p> <p><b>Destaque corporal:</b> nudez, pele negra</p>	 <p><b>Título principal:</b> De volta ao Jeans: treino que empina o bumbum e dá energia</p> <p><b>Subtítulo:</b> Flávia Alessandra: a série que mantém esse corpo aos 43 anos. <b>Destaque corporal:</b> abdômen</p>

Figuras 1-12 – Capas de revistas Women's Health Brasil – outubro 2016 a outubro 2017.

Entre as 12 revistas, oito capas tiveram como principal atributo corporal o abdômen. Os títulos correlacionam a forma física das modelos como resultado das práticas sugeridas nas manchetes (e exploradas no interior da revista nas reportagens). Em outras duas capas (dezembro de 2016 – Cleo Pires, e julho de 2017, Anitta), a barriga não aparece com tanta evidência, embora ainda assim as duas apareçam com parte do abdômen descoberto. Apenas a edição de abril de 2017 que a cantora Cláudia Leite está com o corpo mais coberto em relação às demais capas.

A grande exceção do período selecionado foi a capa de setembro de 2017, com a atriz Taís Araújo, que dá destaque ao nu. A ideia foi inspirada no conceito Naked Issue, ou a Edição Nua, da edição norte-americana, que para ir na contramão das revistas concorrentes que destacavam as semanas de moda nos EUA, resolveu tirar a roupa de sua garota da capa em uma homenagem ao corpo feminino. Ainda que a foto de Taís



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

tenha belas formas, a edição não explorou a imagem fitness de um corpo esculpido por exercícios e suplementos.

### 5 Considerações

Percebemos nas capas analisadas uma recorrência nas imagens de corpos, com características de corpo, com ênfase para o abdômen e os exercícios e recursos para o tornar extremamente esculpado, que se repete no período escolhido. Ainda que no Brasil a publicação tenha procurando associar sua linha editorial ao luxo e requinte das revistas de moda, para ocupar maior destaque entre o público feminino, ainda assim, a força da mensagem para atingir o corpo ideal segue presente.

A revista, ao não estampar outras formas de corpos, dá a entender que para atingir os resultados propostos, esse é o ideal a ser buscado. Percebe-se nessa construção uma espetacularização do cuidado, seguindo a linha de abordagem de Debord, sendo pauta do processo midiático que, mensalmente, produz novas imagens e recomendações sobre o que vem a ser um corpo saudável (e sarado).

Porém, como nos vimos diante de corpos que beiram a perfeição em suas formas, não há como negar que nesse processo, há um simulacro do corpo real, como sugere Baudrillard. Só há espaço para a corporeidade que entre nesses parâmetros, como se essa fosse a única realidade possível para nossos corpos.

Diante dessas proposições, entendemos que a função da imagem nesse processo está muito ligada à função prescritiva que o texto assume como discurso coerente com os parâmetros biocientíficos (Autor, 2013; 2017). A imagem não está apenas para ilustrar a mensagem dita pela palavra mas de prescrever um imaginário possível para um determinado sentido imagético: o corpo hiper-real espetacular do universo fitness que nos é apresentado como sinônimo de saúde e beleza por meio dessas revistas.

Temos aí uma limitação da vida da imagem, aprisionada nesse propósito prescritivo, de caráter funcional específico, retirando outras possibilidades de sentidos



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

que a imagem poderia gerar do ponto de vista de sua polissemia, mas que serve de suporte para o direcionamento discursivo empregado por essas revistas. Apesar da controvérsia entre Debord e Baudrillard em suas formulações, percebemos nessa breve análise que a imagem corporal nesse cenário midiático é espetacularizada num contexto hiper-real que procura "vender" um corpo perfeito, possível na imagem congelada da foto, e que busca capturar o imaginário para seguir os padrões sugeridos pela publicação.

### **Referências bibliográficas**

Autor, 2013.

Autor, 2017.

DEBORD, GUY (1997). *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto.

DEBRAY, R. *Vida e Morte da Imagem: uma história do olhar no Ocidente*. Petrópolis: Vozes, 1993.

BAUDRILLARD, J. *Simulacros e Simulação*. Lisboa: Relógio D'água, 1981.

BAUDRILLARD, J. *A Troca Simbólica e a Morte*. Lisboa: Edições 70, 1976.

BAUDRILLARD, J. *A Arte da Desaparição*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

FREITAS, NELI KLIX. Representação, simulação, simulacro e imagem na sociedade contemporânea. *POLÊMICA*, v. 12, n. 2, p. 334-340, 2013.

LIPOVETSKY, G. *Da leveza: rumo a uma civilização sem peso*. Barueri, SP: Manole, 2016.

MEDEIROS, Rogério. Jean Baudrillard—enigmas e paradoxos da imagem na era do simulacro. In: *Artes & Ensaios: revista do programa de pós-graduação em artes visuais*, n. 15, 2007.

MOLES, A. *O cartaz*. São Paulo: Perspectiva, 2004.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

NEGRINI, M. AUGUSTI, A. O legado de Guy Debord: reflexões sobre o espetáculo a partir de sua obra. BOCC. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação , v. 1, p. 1-10, 2013.

WELLER, W.; BASSALO, L.M.B. Imagens: documentos de visões de mundo. Sociologias, v.13, n.28, p.284-314, 2011.